

<http://dx.doi.org/10.21707/gaia.v10.n04a37>

AS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE DA IGREJA CATÓLICA: UM CONTRIBUTO PARA A FORMAÇÃO DE UM PENSAMENTO ECOLÓGICO INTEGRAL NO BRASIL

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS¹ & LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS¹

¹ Universidade Federal da Paraíba. Centros de Ciências Exatas e da Natureza. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: anacristinabastos2008@hotmail.com; layanalmeida@hotmail.com

Recebido em 30 de novembro de 2016. Aceito em 16 de novembro de 2016. Publicado em 19 de dezembro de 2016.

RESUMO – Diante da constatação da crescente degradação ambiental ocorrida no Brasil, surge a necessidade premente da efetivação de uma consciência ecológica da população no sentido de preservar e cuidar do meio ambiente como princípio de preservação da própria espécie humana. Considerando a necessidade de união de forças de todos os brasileiros para a reversão da situação atual a fim de não se sofrer as consequências desta destruição, este estudo reflete sobre a contribuição de uma ação pastoral da Igreja Católica intitulada “Campanha da Fraternidade”, acontecida anualmente a partir do ano de 1964 e que por quatro vezes, já tratou da temática da ecologia. Por ser a maior em número de fiéis, consegue mobilizar e atingir um grande percentual da população brasileira na disseminação deste conhecimento. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica, este estudo propõe como objetivo geral analisar a contribuição da Igreja Católica no desenvolvimento de um pensamento ecológico integral com vistas a favorecer uma ressignificação na forma de como os cristãos católicos brasileiros exercem sua fé atrelada ao compromisso ético de preservação do meio ambiente. Nomeia três objetivos específicos: refletir sobre a degradação ambiental sofrida em solo brasileiro; apresentar as Campanhas da Fraternidade como recurso metodológico para a disseminação da importância de uma cultura ecológica e situar a responsabilidade cristã de se unir teoria e prática, fé e razão para a preservação do meio ambiente. Como resultado, se espera que ao passo que as pessoas vivenciem efetivamente as Campanhas da Fraternidade que versam sobre o tema, possam ampliar um percepção ambiental e se comprometam no desenvolvimento de práticas sustentáveis em defesa do meio ambiente.

PALAVRAS CHAVE: IGREJA CATÓLICA. CAMPANHA DA FRATERNIDADE. MEIO AMBIENTE. PENSAMENTO ECOLÓGICO.

THE FRATERNITY CAMPAIGNS OF THE CATHOLIC CHURCH: A CONTRIBUTION TO THE FORMATION OF AN INTEGRAL ECOLOGICAL THINKING IN BRAZIL

ABSTRACT – In view of the growing environmental degradation in Brazil, there is a pressing need to ensure the ecological awareness of the population in the sense of preserving and caring for the environment as a principle of preservation of the human species itself. Considering the need for unity of forces of all Brazilians to reverse the current situation in order not to suffer the consequences of this destruction, this study reflects on the contribution of a pastoral action of the Catholic Church titled "Campaign of Fraternity", which takes place annually since 1964 and that already dealt with the theme of ecology four times. As it has the largest number of followers, it manages to mobilize and reach a large percentage of the Brazilian population in the dissemination of this knowledge. Using bibliographical research, this study proposes as a general objective to analyze the contribution of the Catholic Church in the development of an integral ecological thinking, with a view to favoring a re-signification in the way Brazilian Catholic Christians exercise their faith linked to the ethical commitment of preserving the environment. It names three specific objectives: to reflect on the environmental degradation suffered on Brazilian soil; to present the Fraternity Campaigns as a methodological resource for the dissemination of the importance of an ecological culture; and to place the Christian responsibility to unite theory and practice, faith and reason, for the preservation of the environment. As a result, it hopes that while people will effectively experience Fraternity Campaigns that address the issue, they can broaden their environmental awareness and engage in the development of sustainable practices in the defense of the environment.

KEY WORDS: CATHOLIC CHURCH. FRATERNITY CAMPAIGN. ENVIRONMENT. ECOLOGICAL THINKING.

LAS CAMPAÑAS DE LA FRATERNIDAD DE LA IGLESIA CATÓLICA: UNA CONTRIBUCIÓN PARA LA FORMACIÓN DE UN PENSAMIENTO ECOLÓGICO INTEGRAL EN BRASIL

RESUMEN – Frente a la constatación de la creciente degradación ambiental ocurrida en Brasil, surge la necesidad inmediata de la efectuar de una consciencia ecológica de la población en el sentido de preservar y cuidar el medio ambiente como principio de preservación de la propia especie humana. Considerando la necesidad de unión de fuerzas de todos los brasileños para la reversión de la situación actual a fin de no sufrir las consecuencias de esta destrucción, este estudio reflexiona sobre la contribución de una acción pastoral de la Iglesia Católica titulada “Campaña de la Fraternidad”, ocurrida anualmente a partir del año de 1964 y que por cuatro veces ya trató de la temática de la ecología. Por ser la mayor en número de fieles, consigue movilizar y alcanzar a un gran porcentual de la población brasileña en la diseminación de este conocimiento. Utilizando la investigación bibliográfica, este estudio propone como objetivo general analizar la contribución de la Iglesia Católica en el desarrollo de un pensamiento ecológico integral con vistas a favorecer una resignificación en la forma como los cristianos católicos brasileños ejercen su fe unida al compromiso ético de preservación del medio ambiente. Se mencionan tres objetivos específicos: reflexionar sobre la degradación ambiental sufrida en suelo brasileño; presentar las Campañas de la Fraternidad como recurso metodológico para la diseminación de la importancia de una cultura ecológica; y situar la responsabilidad cristiana de unir teoría y práctica, fe y razón para la preservación del medio ambiente. Como resultado, se espera que, al paso que las personas viven efectivamente las Campañas de la Fraternidad que versan sobre el tema, estas puedan ampliar su percepción ambiental y se comprometan con el desarrollo de prácticas sostenibles en defensa del medio ambiente

PLABRAS CLAVE: IGLESIA CATÓLICA. CAMPAÑA DE LA FRATERNIDAD. MEDIO AMBIENTE. PENSAMIENTO ECOLÓGICO.

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica, midiática, globalizada que o mundo vem passando de forma cada vez mais rápida, faz com que se desenvolva produtos e serviços industrializados sempre mais sofisticados e em maior escala que por um lado produz um alto índice de desenvolvimento que parece ser extremamente positivo, mas que também apresenta seu aspecto negativo, pois tem gerado um consumismo desenfreado e conseqüentemente uma depredação gradual e crescente dos recursos naturais do planeta acarretada por uma cultura do descartável, justamente para suprir a necessidade de novos inventos e de satisfação de mercado. Esta cultura produz milhões de toneladas de resíduos, industriais, comerciais, domésticos, hospitalares, agrícolas, tecnológicos, eletrônicos, sendo alguns deles não biodegradáveis, altamente tóxicos, radioativos, inflamáveis, corrosivos e patogênicos. (MALVEZZI, 2016)

Até mesmo dentre os resíduos domiciliares existem os considerados perigosos a exemplo das pilhas, baterias, aerossóis, material inflamável, medicamentos vencidos, e outros, que por esta razão devem ser acondicionados de forma específica e em locais apropriados. Já os resíduos hospitalares, podem correr o risco de estarem contaminados por agentes patogênicos, a exemplo de seringas, curativos e outros materiais, que podem causar doenças caso não recebam o tratamento adequado na hora do descarte.

O resíduo industrial, em função de sua composição diversificada pode ser o causador de grandes problemas ambientais, pois produzido em larga escala e advindo de variados processos produtivos industriais, produz grande variedade de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, sendo estes rejeitos muitas vezes perigosos e poluidores do ar, da água e do solo.

Além do resíduo industrial, geralmente presente em ambientes urbanos, as cidades ainda possuem em maior escala, os entulhos, que são os materiais provenientes da construção civil; os resíduos públicos, recolhidos em áreas públicas ou em eventos com maior aglomeração de pessoas e os resíduos de Portos, Aeroportos, Terminais Rodoviários e Ferroviários também chamados de resíduos sépticos, pois podem conter agentes infecciosos, como bactérias causadoras de doenças trazidas de outras localidades dentro de um mesmo país ou de outros países.

O ser humano tem lançado lixo não somente na terra, nos mares, oceanos e ares, mas também no espaço orbital a exemplo de fragmentos de satélite ou satélites desativados, partes de foguetes, tanques de combustíveis que se desprendem das naves, instrumentos e ferramentas perdidos por astronautas durante missões espaciais que correspondem em média a quase três mil toneladas deste de objetos de tamanhos diversos que ficam girando em órbita da terra, podendo criar situações de perigo tanto para satélites ativos quanto para as naves espaciais tripuladas que podem ser danificadas por risco de colisões. “Diversas vezes, os ônibus espaciais são instruídos a ganhar ou perder altura para desviar do lixo. Um pequeno fragmento em órbita pode estar viajando a velocidade impressionante, em torno de 28 mil km/h, sendo capaz de rasgar uma espaçonave ou satélite como papel!”

Percebe-se então que o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico tem provocado uma grande poluição ambiental em seus mais diversos aspectos: no ar através da fumaça produzida pelos combustíveis fósseis, das queimadas de plantas, da produção das indústrias, ou pela utilização dos clorofluorocarbonetos, composto químico gasoso baseado em cloro, flúor e carbono, utilizado na indústria para ser lançado a partir de refrigeradores, condicionadores de ar, desodorantes e repelentes de insetos, capaz de danificar a camada de ozônio e afetar a concentração de gases no efeito estufa. “Esta sociedade é capaz de criar produtos e técnicas extraordinários, mas não é capaz ou não está disposta a avaliar seus riscos. Movida pelos interesses econômicos ou políticos, tais produtos e técnicas são liberados no meio ambiente sem uma adequada avaliação de impacto ambiental” (LISBOA, 2016, p 137)

Existe a poluição das águas, produzida através dos resíduos de várias espécies lançados nos mares, rios e lagos, ou da própria chuva ácida que já é resultado da poluição atmosférica advinda principalmente da queima de combustível dos automóveis e das indústrias, que lançam no ar os óxidos (dióxido de enxofre, dióxido de nitrogênio e monóxido de nitrogênio) que ao entrarem em contato com o vapor de água formam substâncias ácidas (ácido sulfúrico e ácido nítrico) que se transformam em chuva ácida, e ao cair, fazem com que haja a destruição de lavouras, de florestas, danificação do solo e dos ecossistemas. Por fim, ainda existe a poluição sonora, visual e luminosa que também geram consequências desagradáveis ao ser humano de maneira geral.

Todas estas várias formas de poluentes tem ao longo dos anos produzido alterações no clima, contaminação das águas, tanto da superfície quanto dos lençóis freáticos e poluição dos ares, destruição de várias espécies animais e vegetais, fazendo com que a própria sociedade perceba que o progresso da ciência e da tecnologia não foi pautado de forma corresponsável para a preservação da terra e de seu meio ambiente, de forma a aliar o progresso econômico com o social, voltado ao bem estar da humanidade. “Perde-se o equilíbrio da natureza por força da agressão tecnológica moderna. Ganha-se em certa comodidade, mas paga-se o preço da qualidade de vida para os humanos e da conservação do meio ambiente.” (LIBANEO, 2010, p 18)

Dentre os problemas ambientais em escala global, que mais afetam o planeta, pode-se citar: o reaquecimento da atmosfera (efeito estufa²), a redução da camada de ozônio (que desprotege

1 Informação obtida no site “Portal São Francisco” que traz um artigo intitulado “lixo espacial”. <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/meio-ambiente-reciclagem/lixo-espacial-1.php>. Acesso em 21/11/2016,

2 Efeito Estufa é um mecanismo natural do planeta Terra, extremamente necessário para a manutenção da temperatura numa média de 15°C. Só que o aumento desse efeito tem causado a elevação da temperatura, a ocorrência de secas, o descongelamento em maior proporção do gelos nas calotas polares, o aumento

a terra dos raios ultravioletas) e o crescimento da população humana (PEREIRA, 2007). Se faz necessário um novo repensar sobre a responsabilidade ecológica do ser humano em função de sua própria preservação, além da preservação de outras espécies de seres vivos em sua biodiversidade e de se buscar novas alternativas para o conclamar de atitudes éticas, positivas e proativas em favor do meio ambiente e da vida. E para tanto, a religião é um viés a se utilizar para este fim.

Maçaneiro (2011) afirma que mais de 5,4 bilhões de pessoas professam alguma religião espalhada pelo mundo e destes, dois bilhões são cristão, correspondendo ao maior número de adeptos a uma crença religiosa. Afirma ainda que as religiões possuem cosmologia rica e variada sempre atreladas à valorização do universo e da natureza e mesmo que distintas em alguns pontos de uma abordagem científica e possuem uma importância cultural e histórica de relação do homem ao meio ambiente.

Com efeito, as religiões afirmam a sacralidade da vida e da natureza. Remetem o princípio da existência humana e planetária à transcendência. Esboçam “desenhos do mundo” de perspectiva holística. Celebram a fecundidade do solo. Reconhecem a dimensão estética do universo. Propõe virtudes morais de impacto direto na convivência dos humanos entre si e destes com o meio vital. (MAÇANEIRO, 2011, p 12)

Na busca por um desenvolvimento econômico aliado a um projeto de sustentabilidade com vistas a se encontrar soluções para a crise ambiental, registra-se a necessidade de se promover um transversar da religião e ecologia, de forma a se aprofundar os “valores ecológicos das religiões, em vista do compromisso e da ação conjunta pela vida humana e planetária” (MAÇANEIRO, 2011, p 13) existe a necessidade de se trabalhar uma ética universal, planetária, corresponsável, de forma a se buscar uma ação coletiva para se salvar o planeta e conseqüentemente a garantia de todas as espécies que nele habitam. “Esse é o papel da Igreja, promover “um cuidado religioso do meio ambiente, um profetismo ecológico” na formação das consciências e da sensibilidade, uma cultura ecológica ligada à fé e a mística” (PEREIRA, 2010)

Maçaneiro (2011) ainda cita sete tarefas ecológicas que as religiões são chamadas a realizar com vistas a promover um pensamento ecológico de corresponsabilidade pela vida do planeta: “interpretar a condição humana na terra, desenvolver a consciência ecológica de seus membros; participar da elaboração de uma epistemologia ambiental; promover a ética ecológica; dialogar sobre questões ambientais; agir conjuntamente pela causa ecológica, reencantar a natureza.” Ao passo que as religiões se desdobrem mais nesta percepção cultural, política e científica do mundo, fortalece o seu caráter de cuidado, de mudanças de hábitos, valores e formação de vínculo entre o homem e a natureza.

O estímulo à adesão ao conceito de cidadania planetária, fundada em valores universais pautados num mundo justo, produtivo e num ambiente saudável, propõe que se compreenda a terra como um organismo vivo, onde todos os seres humanos possuam um sentimento de pertença e de corresponsabilidade, (SANTOS; FILHO, 2016) para com o planeta terra a ser adotado como “casa comum” e que portanto, deve requerer o cuidado de todos os seus partícipes.

Zwetsch (2008, p. 68) aponta para a necessidade de abertura de horizontes para a reflexão teológica e dimensão missionária sobre o tema da ecologia e sustentabilidade da vida no planeta,

do nível das águas dos oceanos, uma maior probabilidade da ocorrência de Tufões, furacões, maremotos e enchentes, a extinção de espécies vegetais e animais e outros agravantes do meio ambiente.

afirmando que “lutar por mudanças globais e de comportamento é, talvez, ainda mais difícil do que as lutas ideológicas do século passado”

A Igreja Católica Apostólica Romana, enquanto organização milenar vem ao longo do tempo contribuindo com a formação ética do ser humano e da forma de fixar critérios e diretrizes para a organização e atuação política e social dos povos e das nações através de uma série de documentos publicados voltados a esta temática e que estão no corpo da Doutrina Social da Igreja. Esta doutrina é representada por uma série de documentos normativos onde a Igreja emite um juízo moral, em matéria econômica e social à maneira em que esta instituição interpreta os acontecimentos ao longo da história.

A Igreja Católica vem ao longo dos séculos organizando sua Doutrina social que é constituída por uma série de encíclicas e outros documentos nos quais emite um juízo moral, em matéria econômica e social à maneira em que esta instituição interpreta os acontecimentos ao longo da história. Assim, a “doutrina social da Igreja propõe princípios de reflexão, apresenta critérios de juízo, orienta para a ação”³ voltada a orientar e inspirar a conduta de seus fiéis de forma a contribuir com a formação ética do ser humano no âmbito individual e coletivo na fixação de critérios e diretrizes para a organização e atuação política e social dos povos e das nações, objetivando com que o homem ao ter conhecimento do plano de Deus para a terra, possa com sua conduta se tornar um agente de construção de uma sociedade justa e equitativa. “Situada na história, a doutrina social se desenvolve em diálogo com diversos atores sociais: homens e mulheres responsáveis pela economia, pela empresa, pelo sindicalismo, pela política, pela mídia e pela ecologia”(SANTOS, 2016, p 11)

Por entender que a Igreja tem uma função primordial no campo espiritual, mas que não pode se eximir de seu compromisso social, econômico e político, uma vez que a Igreja é composta de pessoas humanas detentoras de direitos e deveres e que estão inseridas num determinado tempo e lugar, em 2004 no papado de João Paulo II, o Cardeal Renato Raffaele Martino elaborou o documento “Compêndio da Doutrina Social da Igreja” que traz em seu capítulo X a temática “Salvaguardar o ambiente” onde denota que “se o homem intervém na natureza sem abusar e sem danificá-la, se pode dizer que intervém não para modificar a natureza mas para a ajudar a desenvolver-se segundo sua essência, aquela da criação, a mesma querida por Deus” (SILVA, GAMA E NASCIMENTO, 2015, p.52)

A responsabilidade em relação ao ambiente, patrimônio comum do gênero humano, se estende não apenas às exigências do presente, mas também às do futuro: “Herdeiros das gerações passadas e beneficiários do trabalho dos nossos contemporâneos, temos obrigações para com todos, e não podemos desinteressar-nos dos que virão depois de nós aumentar o círculo da família humana. A solidariedade universal é para nós não só um fato e um benefício, mas também um dever.(pg. 162 Compêndio da Igreja Católica)

Com relação à crise ecológica com a qual o mundo se depara, esta temática tem sido motivo de estudos e reflexão presentes no corpo da Doutrina Social da Igreja, desde o Concílio Vaticano II, às cartas encíclicas papais e os documentos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americanos do Caribe/CELAM e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB. O mais novo documento da Igreja Católica sobre ecologia é a encíclica *Laudato Si'*, um verdadeiro

compêndio a abordar os principais e mais gritantes problemas ambientais da atualidade. O texto contém uma introdução, seis capítulos e duas orações finais, e é chamada por Boff (2015) de Carta Magna “porque se trata de um verdadeiro tratado de ecologia, a partir de uma perspectiva integral”, chama a terra de “casa comum” e faz uma crítica ao consumismo e a tecnocracia, que faz com que se explore de forma desmedida os naturais em favor de um lucro que gera concentração de riquezas na mão de poucos e desigualdades sociais, pobreza e miséria nas mãos da maioria que é marginalizada, oprimida e invisibilizada, mas que na realidade é quem mais sofre refém dos problemas ambientais produzidos.

No Brasil, o número de pessoas que se dizem cristãs correspondem a 85% e destas, a maioria professa a fé católica atingindo, a cifra de 123 milhões de pessoas, que, segundo o último censo do IBGE, representam 64,6% da população. Mas mesmo embasado numa teologia cristã da criação e desenvolvendo uma ética ecológica, o cristianismo precisa ser mais vivido na prática concreta do dia a dia na vida daqueles que o professam, como forma de efetivamente promover mudanças coerentes com o que está prescrito na Bíblia como compreensão e prática dos Evangelhos.

A Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB) tem difundido o tema da ecologia através de várias linhas de ação pastoral, quer seja na difusão das encíclicas papais, na emissão de pronunciamentos, na organização de suas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, nas Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e Caribenho e nas Campanhas da Fraternidade organizadas para este fim. (JUNIOR, 2015)

Destarte, este estudo que se utilizou da metodologia de pesquisa bibliográfica e apresenta como objetivo geral refletir sobre a contribuição da Igreja Católica Apostólica Romana, no desenvolvimento de um pensamento ecológico integral com vistas a favorecer uma ressignificação na forma de como os cristãos católicos brasileiros exercem sua fé atrelada ao compromisso ético de preservação do meio ambiente. Propõe como objetivos específicos refletir sobre a degradação ambiental sofrida em solo brasileiro; apresentar as Campanhas da Fraternidade como recurso metodológico para a disseminação da importância de uma cultura ecológica e situar a responsabilidade cristã de se unir teoria e prática, fé e razão para a preservação do meio ambiente.

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE INDO ALÉM DOS MUROS DAS IGREJAS NA DEFESA DA CASA COMUM

A Campanha da Fraternidade é uma atividade de evangelização pastoral de âmbito nacional promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil /CNBB que envolve todas as comunidades cristãs, paróquias, dioceses e arquidioceses, com o intuito de promover uma reflexão conjunta na vivência de gestos concretos a ser desenvolvida de forma mais intensa no quaresma (quarenta dias que antecedem à Páscoa), mas que continua sendo trabalhada no decorrer de todo o ano litúrgico com vistas a desenvolver a fraternidade e a solidariedade em compromissos concretos, principalmente em favor dos mais pobres, esquecidos e invisibilizados da sociedade.

A primeira iniciativa para esta finalidade aconteceu no período da quaresma de 1962 em Natal, no Rio Grande do Norte quando foi realizada uma campanha para arrecadar fundos para as atividades assistenciais e à época esta atividade foi chamada de “Campanha da Fraternidade”. No ano seguinte dezesseis dioceses nordestinas aderiram a Campanha e, em 1964, no pleno efervescer do Concílio Vaticano II, ela foi realizada pela primeira vez em âmbito nacional.

A cada ano, a Campanha da Fraternidade aborda um tema que retrata um problema social da população brasileira objetivando o favorecimento de ações concretas com vistas a despertar a consciência crítica e fazer com que os/as pessoas se apropriem da condição de serem agentes de transformação da sociedade em que vivem. Proposta a partir do método VER-JULGAR-AGIR, torna-se um valioso recurso de evangelização objetivando fazer com que os cristãos percebam que não se pode apenas amar a Deus, sem atrelar um exercício de fé comprometida com o mundo que é casa comum.

A Campanha da Fraternidade que a princípio, em seus anos iniciais se voltava para refletir sobre as questões mais internas da Igreja Católica, foi ao longo dos anos ampliado sua forma de atuação e seu objeto de reflexão de maneira a abordar questões sociais do povo brasileiro de forma mais ampla, tanto que a partir do ano 2000, conseguiu atingir um público maior através do Conselho Nacional de Igrejas cristãs (CONIC) formado pela Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e Igreja Presbiteriana Unida) que juntas defendem uma proposta ecumênica de diálogo inter-religioso com vistas à promoção de uma sociedade inclusiva, fraterna, igualitária, pautada na defesa dos direitos humanos, no reconhecimento e valorização da diversidade no objetivo de se trabalhar uma cultura de paz. Já foram quatro as campanhas ecumênicas nos anos de 2000, 2005, 2010 e 2016.

A Campanha da fraternidade possui diversos materiais em diversas mídias como forma de divulgação e disseminação de seu conteúdo. Apresenta um texto-base que é o material fundamental e norteador onde se repassa uma fundamentação teórica de embasamento sobre o tema. Além deste, possui manuais para se trabalhar com a comunidade, círculo bíblico, encontros catequéticos, via sacra, CD/ DVD, cartazes, adesivo, cartão postal, além de folhetos, camisetas e material a ser trabalhado nas escolas pelo ensino fundamental e médio.

A CNBB também busca através da Campanha da Fraternidade, se chegar às escolas, pois entende que como este espaço é fundamental para a disseminação de um saber sistematizado, sempre elabora uma forma mais pedagógica de atuar com a temática em questão. Destarte, entende que “a educação do povo é um pressuposto necessário para sua participação ativa e consciente na ordem política. Por sua missão divina cabe à Igreja o direito e o dever de colaborar nesta tarefa” (CNBB, 1979, p 56)

AS CAMPANHAS DA FRATERNIDADE NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ECOLÓGICO

Desde o ano de 1964 até os dias atuais, foram cinco campanhas que enfocaram o tema do meio ambiente: 1979 (Por um mundo mais humano: Preserve o que é de todos) 2004 (Fraternidade e água: Água, fonte de vida) 2007 (Fraternidade e Amazônia: vida e missão neste chão) 2011 (Fraternidade e a Vida no Planeta: A criação geme em dores de parto) 2016 (Casa comum, nossa responsabilidade: Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca). A próxima Campanha da Fraternidade do ano de 2017 também versará sobre um tema voltado ao meio ambiente: (Fraternidade: Biomas Brasileiros e defesa da vida: Cultivar e guardar a criação).

Além destas Campanhas da Fraternidade que tem o meio ambiente como tema central, existem outras no decorrer destes 52 anos que transversam esta temática a partir dos conteúdos

abordados em seus textos-base. Destarte, percebe-se o quanto estas campanhas atingiram um público considerável cada vez maior e se tornaram um locus privilegiado para o exercício do diálogo e da comunhão fraterna com vistas ao desenvolvimento de sentimento de não acomodação às mazelas da sociedade. . Estas Campanhas tentam articular em sua mobilização, representantes das igrejas cristãs, poder público, organizações não governamentais e sociedade civil com vistas a propor que cada pessoa se sinta responsável por um dever ético e moral a cuidar do planeta, a não degradar o ambiente e a ressignificar valores de corresponsabilidade perante o bem comum, tanto em âmbito individual, quanto coletivo.

CF 1979 – TEMA: POR UM MUNDO MAIS HUMANO

LEMA: PRESERVE O QUE É DE TODOS

Esta é a primeira CF que tem o tema do meio ambiente em destaque e reflete sobre a ação de domínio do homem em destruir a natureza. Apresenta também os cinco fatores que mais comprometem o bem estar do ambiente: o crescimento da população, a utilização de recursos naturais, a produção de alimentos, a produção industrial e a poluição (CNBB, 1979, 11)

Aponta como objetivo geral a necessidade de desenvolver um novo pensamento ecológico com a superação do egoísmo, e da ganância. Reflete sobre a necessidade de se preservar e conservar os elementos da natureza como o ar, a água, a flora e a fauna pois “a natureza criada por Deus é destinada a todos os homens” (CNBB, 1979,10)

O texto base traz cinco causas da degradação ambiental: o crescimento da população, a utilização de recursos naturais, a produção de alimentos, a produção industrial e a poluição (CNBB, 1979, p 11). A partir do momento que a população cresce, mais aumenta o consumo e a necessidade de utilização das reservas naturais para atendimento das necessidades básicas e ou supérfluas ditadas pela sede do lucro e do mercado. Bindé (2010) afirma que em 1972, a população mundial era aproximadamente de 3,65 bilhões e atualmente corresponde a uma cifra de mais de 6,5 bilhões, fazendo aumentar a produção industrial, o uso dos metais e o aumento da emissão de gases poluentes e isso faz com que a sociedade esteja além do limite fazendo uso do recursos em cerca de 125% do nível sustentável a longo prazo. “Estes recursos foram acumulados por milhões de anos. Florestas, diversidade de vida silvestre, combustíveis fósseis, águas subterrâneas abundantes e limpas – todos esses recursos, que foram economizados, agora estão sendo gastos” (BINDÉ, 2010, p 28)

Como parte integrante do texto-base da CF 1979 foi elaborado um material didático pedagógico a ser trabalhado pelos professores do ensino religioso intitulado “subsídio para o 1º e 2º grau” apresentando uma sequência de propostas de sugestões mais amplas e específicas para se trabalhar com o alunado. “Desenvolver estruturas de corresponsabilidade é formar atitudes de participação para ‘preservar o que é de todos’”(CNBB, 1979, p 56)

CF 2004 – TEMA: FRATERNIDADE E ÁGUA

LEMA: ÁGUA, FONTE DE VIDA

485. A água, pela sua própria natureza, não pode ser tratada como uma mera mercadoria entre outras e o seu uso deve ser racional e solidário. A sua distribuição se enumera, tradicionalmente entre as responsabilidades dos órgãos públicos, porque a água sempre foi considerada como um

bem público, característica que deve ser mantida caso a gestão venha a ser confiada ao setor privado. O direito à água[1011], como todos os direitos do homem, se baseia na dignidade humana, e não em considerações de tipo meramente quantitativo, que consideram a água tão somente como um bem econômico. Sem água a vida é ameaçada. Portanto, o direito à água é um direito universal e inalienável⁴.

Ao abordar em sua 40ª campanha o tema da escassez da água como imprescindível para garantir a vida de todo ser vivo, a CF pretende socializar conhecimentos de forma que desperte a consciência crítica da sociedade no sentido de garantir o direito à água em quantidade e qualidade para todos e traz como objetivo geral “conscientizar a sociedade que a água é fonte da vida, uma necessidade de todos os seres vivos e um direito da pessoa humana, e mobilizá-la para que este direito à água com qualidade seja efetivado para as gerações presentes e futuras” uma vez que pelo fato da população mundial estar crescendo tanto em número, quanto em desenvolvimento econômico e social, há uma projeção de escassez de recursos hídricos no mundo inteiro a partir do ano de 2025.

Ribeiro Neto (2016) afirma que existe uma interação entre um conjunto de fatores sociais e causas naturais que provocam a escassez de recursos hídricos adequados. O clima áridos e semi-áridos por conta da elevada temperatura dificulta a capacidade de armazenamento. Outro fator está relacionado com a distribuição espacial desfavorável entre os recursos hídricos e a população,3. Desperdício de água 2.Distribuição espacial desfavorável dos consumo nãool, falta de investimentos no setor, degradação ambiental e poluição dos mananciais, apropriação indevida dos recursos por mandatários locais e grandes produtores, etc.

O Texto-base também trouxe objetivos específicos que foram desenvolvidos ao longo da CF 2004, com vistas a: 1. conhecer a realidade hídrica do Brasil a partir da realidade local; 2. desenvolver uma mística ecológica que resgate o valor da água nos seus fundamentos mais profundos; 3. apoiar e valorizar as iniciativas já existentes no tocante ao cuidado com a água, preservação das águas, captação de água de chuva e recuperação de mananciais degradados; 4. provocar e alimentar a solidariedade entre quem tem água e quem não tem; 5. defender a participação popular na elaboração de uma política hídrica, para que a água seja, de fato, de domínio público, e seja gerenciada pelo poder público com participação da sociedade civil e da comunidade local.

O texto base da CF 2004 traz os vários usos da água, inclusive explicitando seu valor simbólico e espiritual, que no caso da religião católica, se faz presente no Sacramento do Batismo e na própria água que se transforma em água benta após receber uma benção do sacerdote. O documento também explicita o valor legal a partir da lei 9.433 de 1997 que trata sobre a normatização em vigor os recursos hídricos no Brasil que traz a água como um bem de domínio público, de recurso natural

4 Citação extraída do Compêndio da Doutrina Social da Igreja que é um documento composto por doze capítulos e dividido em três partes. O capítulo X, intitulado como “Salvaguardar o ambiente” reflete sobre a importância do ser humano preservar o meio ambiente enquanto responsabilidade comum. Traz os aspectos bíblicos e faz um relato sobre a crise na relação homem/meio ambiente. Conclui refletindo sobre o ambiente como um bem coletivo, sobre o uso das biotecnologias, novos estilos de vida e sobre o ambiente e a partilha dos bens. Conclama os cristãos para se responsabilizar com o cuidado e preservação do meio em que se vive. Sobre a água, a coloca como um bem fundamental e imprescindível à vida.

A CNBB aponta o uso indevido da água por pessoas de alto poder aquisitivo, utilizada principalmente em atividades produtivas de agroindústria, enquanto que as populações mais pobres sofrem com a falta de água até mesmo potável. Assim ao explorar a questão social do uso das águas, refletem como as questões de ordem econômica interferem na possibilidade de convivência entre poder econômico e administração pública com vistas a favorecer grandes empresas, indústrias de grande porte em detrimento de uma população que fica com seu abastecimento inviabilizado por conta da poluição e do consumo excessivo em favor de um poderio econômico.

CF 2007 TEMA: FRATERNIDADE E AMAZÔNIA: LEMA: VIDA E MISSÃO NESTE CHÃO

A Amazônia enquanto maior patrimônio natural do planeta terra vem sendo degradada a cada dia e a CNBB ao trazer este tema para a CF no ano de 2007, o fez no sentido de fazer com que se possa refletir tanto no que diz respeito à preservação das questões ambientais.

A CF 2007 traz como objetivo Geral o fato de ‘Conhecer a realidade em que vivem os povos da Amazônia, sua cultura, seus valores e as agressões que sofrem por causa do atual modelo econômico e cultural’, de modo a lançar um chamado à conversão, à solidariedade, a um novo estilo de vida e a um projeto de desenvolvimento à luz dos valores humanos e evangélicos, seguindo a prática de Jesus no cuidado com a vida humana, especialmente a dos mais pobres, e com toda a natureza.

A partir do objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos:

1. promover um conhecimento atualizado e crítico da realidade da Amazônia brasileira, dos seus povos tradicionais e das formações urbanas, no que diz respeito à diversidade de sua história, economia e cultura, superando a desinformação, os preconceitos e as falsas interpretações;
2. Denunciar situações e ações que agridem a vida, os povos e o ambiente da Amazônia, como os projetos de dominação político-econômica que perpetuam modelos econômicos colonialistas;
3. Apoiar e fortalecer iniciativas corajosas de denúncia das causas da violência e de seus responsáveis, que já fizeram correr tanto sangue no chão da Amazônia;
4. Promover a solidariedade e a partilha de experiências, saberes, valores e bens, na construção e difusão de alternativas de convivência diante do modelo consumista neoliberal, contribuindo para o fortalecimento da identidade, da autonomia e da soberania dos povos e das comunidades da Amazônia;
5. Estimular a mudança de mentalidade que se expresse num estilo de vida simples e austero, respeitoso do ambiente e do próximo;
6. Apoiar e fortalecer a presença e a ação evangelizadora da igreja na Amazônia, bem como suas iniciativas missionárias e de solidariedade social;
7. Incentivar a participação e o controle da sociedade civil, com critérios de gestão socioambiental, na elaboração e implementação das políticas públicas e projetos locais, regionais, nacionais e internacionais, para o desenvolvimento da Amazônia. (CNBB, 2007, p 18-19)

O texto-base da CF 2007, apresenta a diversidade dos povos da Amazônia representados pelos índios, afrodescendentes, imigrantes, ribeirinhos, posseiros e colonos, cada qual com seu modo de vida, levando a reflexão sobre as agressões sofridas por estes povos em virtude

da ganância financeira provocada pelo choque da luta por territórios. Aponta outras situações gritantes a exemplo do desmatamento ilegal, das queimadas, da mineração, da militarização, do narcotráfico, da internacionalização e da disparidade social entre seus habitantes.

O texto base ainda reflete a necessidade de se partir para ações concretas em favor dos povos da Amazônia de forma que estes possam conciliar o desenvolvimento econômico, social, político e cultural, com a preservação do seu bioma, no cuidado com a natureza na perspectiva da sustentabilidade.

CF 2011 – TEMA: FRATERNIDADE E A VIDA NO PLANETA

LEMA: A CRIAÇÃO GEME EM DORES DE PARTO

A CF 2011 aborda um tema muito atual em todo o mundo que é o aquecimento global e as mudanças climáticas, uma situação que tem se agravado a cada ano em função do aumento significativo das emissões de gases que aumenta o efeito estufa., eleva a temperatura e causa uma série de comprometimentos ao meio ambiente.

O texto base da CF 2011 apresenta como objetivo geral contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e pessoas de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, e motivá-las a participar dos debates e ações que visam a enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta.

Para se alcançar o objetivo geral, foram enumerados os seguintes objetivos específicos:

Viabilizar meios para a formação em relação ao aquecimento global, identificar as responsabilidades e implicações éticas; promover a discussão sobre os problemas ambientais com foco no aquecimento global; mostrar a gravidade e a urgência dos problemas ambientais provocados pelo aquecimento global e articular a realidade local e regional com o contexto nacional e planetário; trocar experiências e propor caminhos para a superação dos problemas ambientais relacionados ao aquecimento global.

Na primeira parte do texto base, que está dentro da metodologia do “VER, é apresentada uma introdução que discorre sobre o aquecimento global e sua relação com as atividades humanas apresentando para tanto os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPPC). Relata ainda como as atividades do ser humano mudaram o planeta, advertindo o quanto se gasta de recursos para atender a uma população mundial que ultrapassa os 6,5 bilhões de pessoas e que pode chegar à casa dos 9 bilhões em 2050. O aumento da produção industrial, do desmatamento das florestas, da demanda de energia elétrica, do aumento do consumo de água para atender à população crescente e ao desenvolvimento da agroindústria, aliado a um aumento da emissão de gases de efeito estufa, geram uma relação de causa e efeito nas manifestações de mudanças climáticas ocorridas nos últimos 30 anos.

O texto apresenta uma cronologia histórica do esforço d órgãos oficiais, entidades não governamentais, igrejas, e outros setores de atuação que formam a comunidade mundial para fins de se refletir os passos para ação concreta de se unir forças para tentar de forma “educativa, intervencionista ou contestatória” combater, minimizar e ou reverter as causas desta crise ambiental.

O texto ainda traz a sustentabilidade como um novo paradigma civilizacional, com base na harmonização de três vertentes: economia, meio ambiente e bem estar social, de forma que a promoção de desenvolvimento não se preocupe apenas em promover produção e consumo, mas que não ultrapasse os limites de absorção da biosfera que acarretem o aumento do efeito estufa e de outros tipos de gases poluentes.

Ribeiro (2011, p 11) define sustentabilidade como a

[...] capacidade de se viver no planeta causando o menor impacto possível, de forma que as gerações futuras tenham condições de continuar existindo e vivendo com qualidade e que os seres vivos consigam absorver as mudanças, sobreviver e se adaptar ao meio ambiente em mutação, dando continuidade a sua espécie.

O texto base apresenta como proposta para o alcance da sustentabilidade, a diminuição do consumo, que neste mundo globalizado e regido pelo lucro, se exercita o conceito do “ter” que gera um consumo exacerbado e supérfluo. Aliado a isso, propõe a redução das gritantes desigualdades sociais que gera uma concentração de riquezas na mão de poucos, enquanto que grande parte da população vive em condição degradante, de miséria, sem ter garantido as condições mínimas de sobrevivência, a exemplo do consumo de água potável.

CF 2016 - TEMA: CASA COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE

LEMA: QUERO VER O DIREITO BROTAR COMO FONTE E CORRER A JUSTIÇA QUAL RIA-CHO QUE NÃO SECA. ” (AM 5,24).

A Apresentação da CF- 2016 relata que a IV Campanha da Fraternidade Ecumênica CFE realizada pelo Conselho Nacional das Igrejas- CONIC que neste ano conta com mais outra Igrejas, da Aliança de Batistas do Brasil, o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP) além de contar com a adesão da Misereor que é uma organização dos bispos católicos alemães que faz desta CFE uma Campanha internacional, ampliando desta forma a proposta de solidariedade para o mundo inteiro

A concepção que orienta essa parceria é que os grandes desafios do futuro, em especial aqueles relacionados aos direitos humanos e à justiça climática, não podem ser enfrentados e muito menos resolvidos por um país sozinho. É necessário que essa responsabilidade seja assumida ecumenicamente, indo além das fronteiras geográficas e confessionais.

A CFE 2016 apresenta como objetivo geral assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé, por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum e trouxe os seguintes objetivos específicos trabalhados durante todo o ano:

1. Unir igrejas, diferentes expressões religiosas e pessoas de boa vontade na promoção da justiça e do direito ao saneamento básico;
2. Estimular o conhecimento da realidade local em relação aos serviços de saneamento básico;
3. Incentivar o consumo responsável dos dons da natureza, principalmente da água;
4. Apoiar e incentivar os municípios para que elaborem e executem o seu Plano de Saneamento Básico;
5. Acompanhar a elaboração e a discussão dos Planos Municipais de Saneamento Básico;
6. Desenvolver a

consciência de que políticas públicas na área de saneamento básico apenas tornar-se-ão realidade pelo trabalho e esforço em conjunto; 7. Denunciar a privatização dos serviços de saneamento básico, pois eles devem ser política pública como obrigação do Estado; 8. Desenvolver a compreensão da relação entre ecumenismo, fidelidade à proposta cristã e envolvimento com as necessidades humanas básicas.

O direito à água potável segura e ao saneamento básico é uma necessidade premente de todo cidadão na perspectiva dos direitos humanos, uma vez que o direito à vida digna, à alimentação, à saúde, à educação, faz parte da condição inata do ser gente. Só que na realidade, muitos tem estes direitos privados em função da situação de pobreza e degradação em que se encontram determinados grupos sociais, reféns da discriminação, preconceito, rótulo, intolerância à espera de políticas públicas que estão descritas nas fibras do papel, mas distantes da realidade de quem vive refém de situações precárias de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do fato da crise ambiental estar chegando a proporções alarmantes, a Igreja Católica tem ao longo de seu percurso histórico trazido esta temática à tona em sua Doutrina Social, em seus documentos, em suas encíclicas, como no caso da mais recente, a *Laudato SI'* publicada no dia 24 de Maio de 2015 pelo Papa Francisco na Solenidade de Pentecostes – de 2015, em seu terceiro ano de Pontificado.

O Papa Francisco traz um importante referencial de reflexão sobre a necessidade de busca de uma conversão ecológica, onde o planeta terra seja visto na extensão de uma “casa comum” na qual todos se responsabilizam pelo bem estar de todos, até porque todo o processo de degradação pelo qual o meio ambiente está vivenciando levará à vivência de sequelas para toda a humanidade, principalmente os mais pobres que sofrem as agruras das mudanças e intempetividades climáticas, bem como toda privação.

Dividida em seis capítulos, a *Laudato SI'*, vai desvelando a necessidade de se adotar uma ecologia integral, onde cada vez mais o ser humano seja visto em seu aspecto humano e social, e assuma seu compromisso como parte integrante e responsável pelo meio ambiente em que vive.

O Papa também conclama para uma mudança de hábitos e comportamentos a partir da mudança nos estilos de vida, menos consumista e com consciência crítica para cobrar dos que detém o poder político, econômico e social que estes também façam sua parte no desenvolvimento de políticas públicas e no ajuntamento de forças em prol de um bem comum.

A Igreja Católica traz em sua Doutrina a visão do ser humano em seu princípio de dignidade humana voltado ao bem comum, à subsidiariedade e à solidariedade de caráter permanente e universal. Por esta razão adentra numa ação social que vai além dos muros da própria Igreja-Tempo no sentido de ser um espaço de interlocução de construção de uma sociedade mais justa, equitativa, igualitária e plural.

Por ser a maior igreja em número de fieis no Brasil e por ter uma organização pastoral que contempla todos os espaços geográficos brasileiros e transversa por todo um universo de pessoas, a Igreja Católica se utiliza da Campanha da Fraternidade, como um espaço de formação e reflexão continua em favor do sentido da vida. E as Campanhas têm sido consideradas tão propositivas que

já tiveram adesão do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) para ampliar o leque de atuação além do público-alvo dos cristãos católicos.

A preocupação com o meio ambiente é tão latente e atual que já foram cinco Campanhas que enfocaram o tema do meio ambiente em seus diversos aspectos: de preservação ambiental, água como fonte de vida, Amazônia, Clima e aquecimento global, saneamento básico e a próxima CF 2017 versará sobre os Biomas Brasileiros. E o mais importante é que ao utilizar este recurso como canal de evangelização voltado para o desenvolvimento dessa ecologia integral, se permite que esta temática seja amplamente trabalhada em vários espaços.

Nenhuma mudança de paradigma acontece se não for instigada e, portanto, se faz necessário o incentivo e a disseminação de forma sistêmica desse novo olhar voltado ao pensamento ecológico integral, tanto na divulgação desse conhecimento, quanto na adesão de forma concreta à metodologia proposta, pois o cuidado com a “Casa Comum” deve ser de todos os seus partícipes, quer seja de setor público e ou privado.

Há a necessidade premente de se unir todos os povos, independente de etnia, condição social, religião, idade, todos numa ação coletiva em prol do Planeta com vistas a garantir um futuro para a humanidade num mundo mais humanizado. E ninguém pode desconsiderar ou deixar de observar a contribuição da Igreja Católica na promoção das Campanhas da Fraternidade voltadas para este fim. Resta, pois, ansiar que cada vez mais estas Campanhas tomem corpo, ocupem espaços e sem caráter proselitista, doutrinador, mas voltados na ética universal do ser humano, sejam capazes de ressignificar o pensamento atual para um pensamento ecológico integral.

REFERÊNCIAS

BINDÉ, Jérôme. **Fazendo as pazes com a Terra**: qual o futuro da espécie humana e do planeta? Brasília: UNESCO, Editora Paulos, 2010.

BOFF, Leonardo. **A Carta Magna da ecologia integral**: grito da Terra-grito dos pobres. Disponível em < <https://leonardoboff.wordpress.com/2015/06/18/a-carta-magna-da-ecologia-integral-grito-da-terra-grito-dos-pobres/> Acesso em 15/11/16

CATECISMO da Igreja Católica. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.

CNBB, **Preserve o que é de todos**. Campanha da Fraternidade. São Paulo: Ed. Salesianas, 1979.

_____. **Fraternidade e água**: manual CF 2004. Campanha da Fraternidade São Paulo: Ed. Salesianas, 2003.

_____. **A criação geme em dores de parto** (Rm 8,22) Campanha da Fraternidade. Brasília: Edições CNBB, 2011.

JUNIOR, Ulysses Gusman. **A voz profética da Igreja Católica e o Zelo pelo meio ambiente**. Anais do VI Congresso da ANPTECRE “Religião, Direitos Humanos e Laicidade” v.05, 2015, p. ST 1205

LIBANIO, João Batista. **Ecologia: vida ou morte?**. São Paulo: Paulus, 2010.

LISBOA, Marijane Vieira. *Laudato SI'*: Uma abordagem do ponto de vista das Ciências Sociais. **Diálogos no interior da Casa Comum: Receções interdisciplinares sobre a Encíclica Laudato SI'** João Décio Passos (Org) São Paulo: EDUC Paulus, 2016

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões & ecologia: cosmovisão, valores, tarefas.** São Paulo: Paulinas, 2011

MALVEZZI, Roberto. **Entrevista sobre ecologia com o Papa Francisco: Laudato SI'** em versão popular para encontros de reflexão, celebração e oração. Brasília, Edições CNBB, 2016.

NETO, Francisco Borba Ribeiro. *Água, organização social e subjetividade: reflexões sobre a contribuição da Igreja ao manejo dos recursos hídricos.* Núcleo Fé e Cultura. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em http://www.pucsp.br/fecultura/textos/tecnologia/2_agua.html Acesso em 20/11/2016

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documenta/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html Acesso em 20/11/2016

SANTOS, Dom Benedito Beni dos. **Nossa Casa Comum – Visão sintética, pastoral e comentada do Laudato SI'.** Brasília, Edições CNBB, 2016

SANTOS, Kátia Cristina Cruz; FILHO, Moisés Seixas Nunes. **A educação ambiental brasileira: o despertar da educação sustentável e da cidadania planetária.** Ética, ciência e cultura jurídica: IC Congresso Nacional da FEPODI: [Recurso eletrônico on-line] organização FEPOI/ CONPEDI/ ANPG/PUC-SP/UNINOVE. Disponível em <http://www.conpedi.org.br/publicacoes/z3071234/qj6k376h/EbNE5ZjJM2rdA3oS.pdf>

RIBEIRO, Renato. **Sustentar a vida.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SILVA, C. A. O. S, GAMA, C. L. M., NASCIMENTO K. T. Ç; Meio ambiente e fé católica; um discurso em busca de uma práxis pastoral. **Revista Último Andar**, n 26, 2015

ZWETSCH, Roberto. Ecologia e espiritualidade – uma reflexão missiológica. **Estudos Teológicos**, ano 48, n.1 p. 64-82, 2008 Disponível em http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4801_2008/et2008-1d_rzwetsch.pdf Acesso em 10/11/16

PEREIRA, Pilato. **Ecologia: grito da vida, grito de Deus: a ecologia numa perspectiva cristã.** Instituto Teológico Franciscano, Pós Graduação Lato Sensu, 2007, 77p. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/38772270/Ecologia-Educacao-e-Teologia-Instituto-Teologico-Franciscano-CNBB>

_____. **Ecologia, uma questão de fé.** Porto Alegre, 2010. Disponível em <http://www.colegiosantanna.com.br/formacao/downloads/Ecologia,%20uma%20quest%C3%A3o%20de%20f%C3%A9.pdf> Acesso em 07/11/2016